



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Soberania e Segurança Alimentar: refletindo sobre a experiência com mulheres na Instituição Filantrópica Casa de Promoção e Caminho Bezerra de Menezes, em Viçosa- MG.

Soberania and Food Security: reflecting on the experience with women in the Philanthropic Institution House of Promotion and Bezerra de Menezes Way, in Viçosa-MG.

FREITAS, N. L.¹; SOUSA, Júnia Marise Matos de²; ROSADO, M. S.³

¹ Universidade Federal de Viçosa, natalia.ufv@hotmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, junia.sousa@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, marlirosado@yahoo.com.br;

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

Este artigo tem objetivo apresentar o resultado das experiências de extensão na área de Segurança e Soberania Alimentar, realizadas junto a mulheres que freqüentam a Entidade Filantrópica Casa de Promoção e Caminho Bezerra de Menezes, em Viçosa - MG. As ações tinham como foco a agricultura urbana agroecológica e o aproveitamento de alimento, a partir de metodologias de ação participativa. Os dados foram obtidos a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas e questionários, no ano de 2014, junto a um grupo de 30 mulheres. Os resultados obtidos revelam que as ações são significativas para incremento da qualidade de vida das famílias e uma alimentação mais saudável a partir das boas práticas de fabricação e produção caseira de alimentos. Ademais, as experiências revelam que as mulheres tiveram melhorias significativas quanto ao seu empoderamento, autoestima e qualidade de vida numa perspectiva ampla.

Palavras-chave: Gênero; Agricultura Urbana; Alimentação; Agroecologia.

Abstract

This article aims to present the results of the experiences of extension in the area of Food Security and Sovereignty, held with women attending the Philanthropic Entity Casa de Promoção and Caminho Bezerra de Menezes, in Viçosa - MG. The actions focused on agroecological urban agriculture and the use of food, based on participatory action methodologies. The results show that the actions are significant to increase the quality of life of the families and a healthier diet from the good practices of manufacturing and producing homemade food. In addition, experiences show that women have had significant improvements in their empowerment, self-esteem, and quality of life in a broad perspective.

Keywords: Genre; Urban Agriculture; Feeding; Agroecology.

Introdução

Historicamente a mecanização do campo e a impossibilidade de muitos agricultores de se adaptarem as novas lógicas de produção no campo, promoveu um processo de migração campo-cidade, havendo uma concentração nos grandes centros urbanos. Conseqüentemente, famílias que migraram do campo para cidade, e ao chegar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



aos centros urbanos vivenciam uma realidade que não condiz com suas expectativas, perdendo em alguns casos os seus costumes e saberes populares, inclusive os seus hábitos alimentares.

Vivemos em um cenário em que a dificuldade de acesso ou recursos para adquirir alimentos e meios de subsistência, está cada vez mais escassa, ainda mais quando nos referimos a populações mais carentes. Isso está diretamente associado à ausência de políticas públicas ou a sua não eficiência, sobretudo no que diz respeito à necessidade de produzir alimentos numa perspectiva agroecológica, reduzir o desperdício e trabalhar numa perspectiva de uma alimentação mais saudável. Desta forma, compreende-se que estas questões estão diretamente relacionadas à soberania e segurança alimentar, justificando cada vez mais ações nesta perspectiva, sejam elas da iniciativa pública, privada ou do terceiro setor. Sobretudo em contexto de desenvolvimento pautado em tantas desigualdades sociais.

A FAO e ONU desde a década de 1990 lançou os objetivos para as nações tomem medidas urgentes elegendo como prioridade reduzir pela metade a pobreza extrema e a fome no mundo existem propostas bem distintas de como resolver essa questão, tanto do ponto de vista conceitual quanto empírico (CAMPOS, 2007). Observa-se de acordo com os dados da FAO, que o Brasil é um dos países que mais produz alimentos, que abastece a dieta diária dos brasileiros a partir da agricultura familiar. Da mesma forma produz alimentos também para a exportação. Na contradição, o Brasil é o país que mais consome produtos com agrotóxicos no mundo. Neste cenário a agricultura urbana com bases agroecológicas é um caminho para mudança positiva desta realidade.

Covarrubias (2011) afirma que a prática da agricultura em espaços urbanos e periurbanos ociosos, utilizando manejo de base agroecológica e baixo aporte de insumos, pode atuar como uma ferramenta importante na produção e garantia de acesso aos alimentos pela população urbana de baixa renda, destinados tanto para autoconsumo, como para a venda, resultando não apenas na melhoria na qualidade da alimentação e suprimento das necessidades nutricionais, como também na qualidade de vida da população e nas condições ambientais urbanas.

Neste contexto, este artigo teve por escopo refletir sobre a realidade vivenciada por famílias de um grupo de mulheres que freqüentam um projeto social filantrópico na Casa de Promoção e Caminho Bezerra de Menezes, em Viçosa-MG. Estas ações objetivam a produção de alimentos mais saudáveis na perspectiva agroecológica, reaproveitamento e aproveitamento integral, hortas urbanas dentre outros temas relevantes. As ações foram proposta pelo projeto de extensão “Alimentação: Consumo, aproveitamen-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



to integral e produção caseira de alimentos, na perspectiva agroecológica”, realizado no intervalo do ano de 2012 até o ano de 2014, por equipe de Estudantes e Orientadora do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa.

Metodologia

Para a coleta dos dados, utilizamos observações participantes ao longo de três anos, entrevista semi-estruturada e questionários. A população estudada foi de 22 mulheres, da população das 30 atendidas pelo projeto. O critério de seleção utilizado para seleção da amostra foi considerar aquelas que participavam ativamente das ações do projeto no ano de 2014. Buscou-se identificar perfil socioeconômico e de vida dessas mulheres e de suas famílias, no que diz respeito na questão social, cultural, hábitos alimentares, bem como identificar as suas percepções sobre a sua inserção no projeto.

Resultados e discussões

Com os resultados foi revelado que as mulheres possuem entre 14 a 79 anos de idade, sendo que 95% têm filhos, o grau de escolaridade do grupo é baixo, cerca de 70 % delas são solteiras, em relação à profissão 80% é dona de casa ou autônoma, as outras 20 % é estudante ou possuem emprego fixo.

Outro fato que chamou atenção durante a pesquisa que quase todas têm casa própria financiadas pelo governo pelo Programa Minha Casa Minha Vida, e recebem algum auxílio do governo como exemplo a bolsa família, ou ajuda até mesmo da Casa do Caminho.

Quando questionamos a questão de possuir hortas no domicílio cerca de 90 % respondeu que tem hortas em casa onde são plantadas folhas de chá, verduras, legumes, condimentos, ervas e alguns tipos de frutas. E quando não tem espaço na terra algumas utilizam das “Hortas Suspensas”, para plantar as verduras ou temperos menores. **É possível observar na fala de uma das participantes a importância do trabalho realizado na instituição Casa do Caminho com as mulheres:**

“... Olha antes de freqüentar aqui lá em casa nos não tinha horta, nem aproveitava nada, comprava tudo de mercadinho ou na feira, com vocês aprendemos muita coisa, como aproveitar os alimentos, não desperdiçar e fiz minha horta aproveitando o pouco espaço que tenho aqui né, agora tenho verduras e folhas de chá lá no terreiro...” (Dona, Y, 46 anos).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Outro relato que chamou a atenção foi quando uma das participantes relatou a respeito de sua trajetória de vida, das dificuldades enfrentadas como mãe solteira e com dois filhos pequenos, o que a impede de trabalhar fora de casa no momento:

“... Passei muita fome na vida, não quero que meus filhos passe pela mesma situação que eu, sem ter nem arroz para comer, hoje em dia posso comprar um pouco de tudo, ate carne, mais lingüiça, porque é mais barato e recebo a bolsa família que ajuda na casa, para pagar a prestação da casa e fazer compra...” (Dona, M, 27 anos).

Neste contexto, a fome observada como um fenômeno que marcou de alguma forma a vida destas mulheres, deixando marcas que desejam evitar para os seus filhos, buscando melhores condições de vida. A fome é um fenômeno complexo, cujas nuances podem ser percebidas de diversas formas, conforme ilustra Caume (2003): A fome é a manifestação mais dramática do estado de miséria e pobreza absoluta a que contingentes não desprezíveis da população brasileira estão submetidos. Diferentemente de outros países, no Brasil não é consequência da incapacidade de produzir alimentos. Isso decorre de fatores de ordem estrutural, da escolha de um determinado perfil de desenvolvimento que distribui de forma muito desigual tanto a riqueza gerada quanto os fatores de produção necessários.

O outro relato que segue complementa: *“... Toda vez que vou comer coloco, uma colher de óleo em cima do prato já feito...”* (Dona T, 28 anos).

Essa foi à fala de uma das participantes no início do projeto na instituição. Depois de muito dialogo, percebeu-se que ela já foi parte desde grupo de milhões de pessoas que conheceu a fome, perdendo seu paladar para o sabor natural dos alimentos. Hoje ela já mudou seus hábitos alimentares, tem acesso a alimentos variados, construiu sua horta e mudou consequentemente a sua qualidade de vida.

Conclusões

Ao longo desses três anos de atividades realizadas na Instituição Casa do Caminho, percebemos a melhoria da qualidade de vida das participantes. Estas mulheres puderam adquirir hábitos alimentares mais saudáveis, dentre eles a criação de sua própria horta, com suas próprias mãos, sem uso de agrotóxicos nem outros insumos que possam fazer mal a sua saúde. A soberania e segurança alimentar assim refletida não envolvem apenas o acesso ao alimento, mas o alimento apropriado nos aspectos nutricionais, levando em consideração o seu aproveitamento integral evitando o des-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



perdício. Este estudo permite concluir que as mulheres pesquisadas apresentam uma melhoria significativa em sua alimentação e hábitos alimentares, com reflexos positivos sobre outros aspectos de sua vida cotidiana, a exemplo do incremento da autoestima.

Agradecimentos

Instituição Filantrópica Casa de Promoção e Caminho Bezerra de Menezes;
Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa;
Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa (PIBEX-UFV).

Referências bibliográficas

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; CAMPOS, Rosana Soares. **Soberania alimentar como alternativa ao agronegócio no Brasil**. Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Universidade de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Vol. XI, núm. 245 (68), 1 de agosto de 2007.

COVARRUBIAS, J.D.R. **Agricultura Urbana em Porto Ferreira/SP: Mapeamento, caracterização e tipificação**. 2011. 298f. Dissertação de mestrado (programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2011.

CAUME, David José. Segurança Alimentar Reforma Agrária e Agricultura Familiar. *Revista da UFG, Vol. 5, abr 2003*. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/fome/seguranca.html.